

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro Estudo 12 - "A Luta Contra o Pecado" (Neemias 13)

Elaborado por **Lincoln A. A. Oliveira**
(lincoln@pibrj.org.br)

Ao final das etapas históricas vistas nos estudos anteriores, Neemias completa a reorganização da cidade de Jerusalém, e permanece como governador administrando aquela região da Palestina por cerca de onze anos. O partido de oposição em Jerusalém pouco faz para se opor a administrador tão competente. Sua administração é boa e a situação política parece estabilizar-se por completo. Neemias, então, volta à Babilônia, onde presta contas ao rei Artaxerxes, lá permanecendo por doze anos.

Durante sua ausência, o partido de oposição, liderado pelo sumo sacerdote Eliasibe e sua família, com apoio de vários cidadãos influentes da cidade, começam a alterar a política estabelecida por Neemias quanto a manter-se separados dos povos vizinhos, tais como os samaritanos e amonitas. Eliasibe chega a aprovar o casamento de um membro de sua família com alguém da família de Tobias, líder amonita, que sempre trouxera oposição e problemas para a administração de Neemias. O sumo sacerdote chega a transformar certas salas dentro do templo em um apartamento para Tobias. A crise se amplia, o povo passa a não mais confiar na administração dos sacerdotes e não mais contribui financeiramente. Os levitas, sem mais recursos para continuar cuidando da Casa de Deus, voltam às suas terras. Sem a prática e treinamento espiritual no templo, o povo começa a relaxar a sua ética, suas práticas e seus compromissos com Deus. O culto e o templo são, então negligenciados. O Sábado, ou o "Shabat", antes reservado como Dia do Senhor, começa a ser usado para práticas comerciais. Começa um processo de declínio moral. Anos de reconstrução, reorganização da sociedade e relacionamento espiritual do povo com Deus estavam sendo

colocados de lado, por conta de uma liderança fraca, oportunista e sem um verdadeiro compromisso espiritual, como era o caso do sumo sacerdote Eliasibe.

Em mais ou menos 420 a.C. Neemias é mais uma vez designado pelo rei da Pérsia, como Governador da Judéia. Ele retorna, então, à Jerusalém e, conhecedor da causa fundamental de tudo aquilo que ocorria, ou seja, a tolerância para com as coisas erradas, começa, mais uma vez, uma cruzada de líder competente e inspirado para arrumar toda aquela situação.

Uma de suas primeiras ações, é entrar no templo e jogar para fora os móveis de Tobias o amonita, que profanava aquele lugar. Em seguida, ao verificar que o culto do templo não está sendo realizado ele se contrapõe aos oficiais da cidade, responsáveis por aquela situação, e os mobiliza. Eles, então, passam a encorajar os judeus a trazerem os dízimos. Sob a forte e decidida liderança de Neemias, os sacerdotes e levitas voltam a exercer suas funções anteriores. A influência de Eliasibe, o titubeante e descomprometido sumo sacerdote, cai definitivamente, como prêmio de sua incompetência, infidelidade e descompromisso com as coisas de Deus.

Comparando os eventos históricos resumidos no presente estudo (Capítulo 13 de Neemias) com os nossos dias de hoje, vem-nos à mente três pontos para nossa reflexão:

- 1. Tolerar pequenas coisas erradas pode nos levar a grandes desvios:** este é um princípio que muitos tendem a deixar de lado. Recentemente em uma reportagem sobre como a polícia de Nova York conseguiu reduzir drasticamente os

índices de criminalidade naquele lugar, o ex-chefe de polícia daquela cidade afirmou que a vitória da polícia ocorreu porque resolveram, entre outras coisas, coibir os pequenos delitos. Foi se opondo aqueles que sistematicamente pulavam a roleta do metrô, por exemplo, que foi possível, ficharem um cidadão que pouco tempo depois seria descoberto como um assassino serial que atormentava a cidade. Ele sistematicamente pulava a roleta e por isso, foi apanhado. No caso do povo de Israel, foi tolerando que alguém usasse as dependências sagradas do templo para satisfazer interesses pessoais que o sumo sacerdote desencadeou uma crise ética, moral e religiosa entre o povo. Esse mecanismo pode acontecer de forma coletiva em uma igreja, mas essencialmente é algo que acontece ao nível pessoal. Muitas vezes, começamos com pequenas concessões, como deixar de ir a igreja toda vez que o dia estiver muito bonito e acabamos nos afastando ou nos tornando mornos e sem nenhuma empolgação com o trabalho do Senhor. E o que dizer da ética e da honestidade? Quantos grandes desvios começaram com pequenos desvios?

- 2. Muitas crises se resolvem quando a causa fundamental é encarada de forma radical:** note que afirmamos “muitas crises” e não “todas as crises”. No caso em questão, certamente apenas medidas paliativas, com muitas consultas, assembléias e pesquisas não resolveriam a questão. Imagine se Neemias resolvesse fazer uma pesquisa de opinião entre o povo para saber o que fazer com os móveis de Tobias. Ou que tal fazer uma assembléia para se votar o destino do apartamento clandestino do amonita profanador? Ali não havia espaço para conviver com o errado. Neemias foi radical e despejou aquele que se locupletava da Casa de Deus. Aquela área se destinava às coisas de Deus e ninguém poderia usá-la para benefício próprio. Na vida pessoal muitas vezes temos também que jogar fora alguns móveis que nós

mesmos colocamos erradamente em nossa vida. Se existe uma situação errada, seja algo pequeno ou grande, mas que ocupe um espaço que pertence ao Senhor, ou simplesmente nos mantém afastado Dele, porque nos faz permanecer em pecado, tenhamos coragem e peçamos forças a Deus para que, nós mesmos, nos desfaçamos daquilo que ocupa erradamente a nossa vida.

- 3. O alimento espiritual é condição essencial para acertar nossa vida:** após despejar Tobias das dependências do templo, Neemias se preocupa em restaurar as condições mínimas para que o povo pudesse voltar a cultuar o Deus Iavé. Este é um outro princípio essencial para nossa vida pessoal. Há vários motivos e causas para se **entrar** em uma crise. Muitas vezes, essas causas são motivadas por outras pessoas. As vezes, nós mesmos as desencadeamos. O ponto chave, entretanto, é que para **sair** da crise deveremos assumir que nós é que vamos sair da nossa crise e não os outros é que vão sair por nós. E esta saída da crise será mais vitoriosa à medida que tivermos nosso relacionamento com Deus em funcionamento através da alimentação espiritual sistemática.

Nosso desejo é que, inspirados pelas ações de Neemias, que despendeu um grande esforço para corrigir tudo aquilo que estava errado em Jerusalém, começando em colocar fora aquilo que não era de Deus, mas ocupava o lugar das coisas de Deus, possamos rearrumar, reorganizar ou simplesmente solidificar nossa vida, nem que para isso tenhamos que jogar fora alguns móveis ...